

Equilíbrio Macroeconômico de Curto Prazo

Introdução a Economia
Maria Eduarda Tannuri Pianto (UnB)

Controvérsias em Macroeconomia

- Em geral, **macroeconomistas não possuem uma explicação consensual** para os principais fenômenos macroeconômicos.
- As principais **divergências remontam ao trabalho de John Maynard Keynes**, um dos maiores economistas do século XX e de **Friedrich Hayek e Milton Friedman**, dois grandes economistas defensores do liberalismo econômico.

Controvérsias em Macroeconomia

- Keynes **participou** ativamente da **recuperação econômica pós-crise de 1929 e pós-guerra**.
- O **fato que motivou a crítica** de Keynes à Teoria Econômica vigente na década de 1930 foi a **Crise de 1929**.
- A Teoria vigente naquela ocasião é denominada “Teoria Clássica”.

A crítica de Keynes

- **Como justificar a Grande Depressão** partindo do pressuposto de que o mercado de trabalho sempre determina o salário de equilíbrio?
- Se este fosse o caso, **por que existiam filas de pessoas desempregadas?**
- Se as firmas eram capazes de vender tudo o que produziam, **por que existiam tantos estoques indesejados?**

A crítica de Keynes

- O desemprego existente não podia ser explicado pelo maior valor que as famílias davam ao lazer **(não era desemprego voluntário)**.
- O mercado de trabalho não estava se equilibrando.
- Para Keynes, para explicar a existência de desemprego involuntário, **a demanda é que deveria determinar a oferta e não o contrário** (Clássicos).

A crítica de Keynes

- **Investimento, gasto público e consumo é que condicionavam as decisões das firmas produzirem.**
- **No modelo clássico, a quantidade produzida determinava a demanda (ou despesa).**

A crítica de Keynes

- Para os **Clássicos**, recessões eram distúrbios passageiros na produção e disponibilidade para trabalhar.
- **Keynes** argumentava que em épocas de crise o governo deveria estimular a Demanda Agregada gastando mais.

Determinação da Renda na ótica Keynesiana – O modelo multiplicador

- A despesa (ou a demanda) de uma economia fechada ($EL = 0$) pode ser decomposta em:
- $D = C + I + G$ (1)
 - C é o consumo privado.
 - I é o investimento.
 - G é o gasto público.

Determinação da Renda na ótica Keynesiana – O modelo multiplicador

- Para **Keynes**, o **consumo** privado **depende da renda** das famílias.
- Keynes **supõe** que **cada aumento marginal de 1R\$** na renda leva a um **aumento de menos de 1R\$ no consumo**.
- **A propensão marginal a consumir** é, portanto, um valor **entre 0 e 1**.

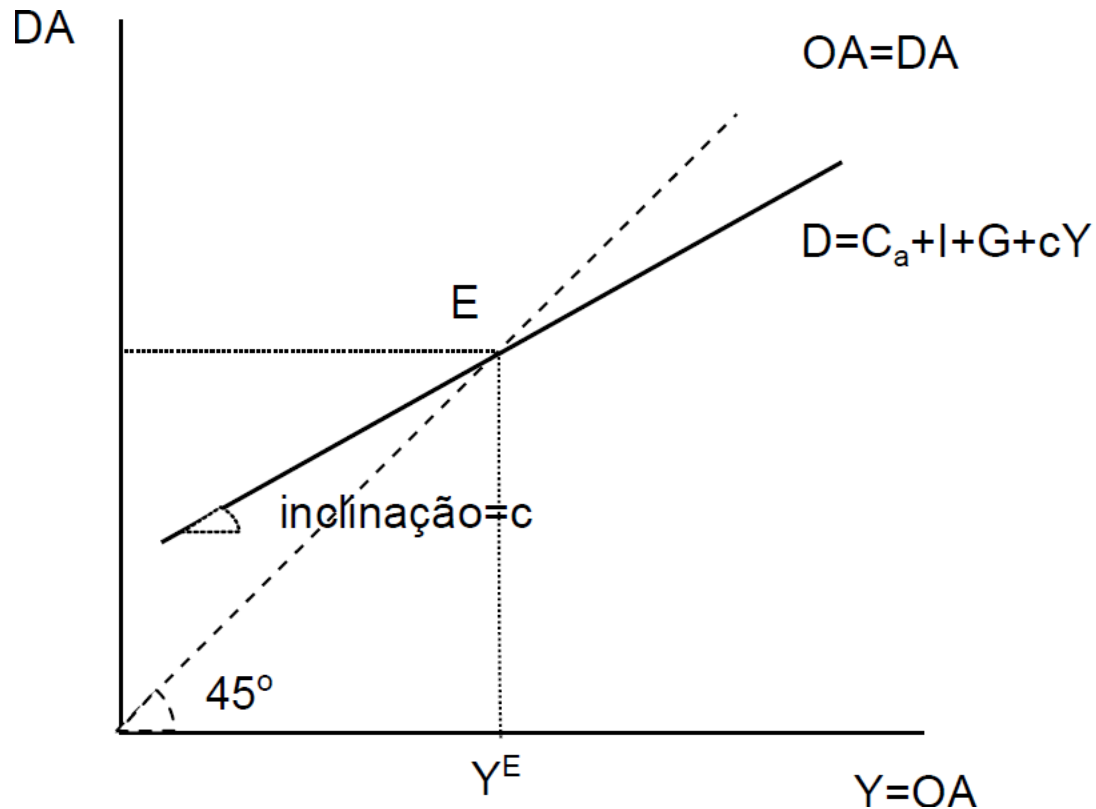
Determinação da Renda na ótica Keynesiana – O modelo multiplicador

- Podemos escrever
- $C(Y) = C_a + cY$ (2)
- O consumo é, portanto, composto de um **componente autônomo** (C_a , nível de subsistência, independe da renda) e **outro que depende da renda** (cY , em que “c” é a **propensão marginal a consumir** tal que $0 < c < 1$).

Determinação da Renda na ótica Keynesiana – O modelo multiplicador

- $DA = C(Y) + I + G$ (3)
- Substituindo $C(Y)$
- $DA = (C_a + I + G) + cY$ (4)
- Se construirmos um diagrama de Demanda Agregada e Oferta Agregada teremos

Determinação da Renda na ótica Keynesiana – O modelo multiplicador



Determinação da Renda na ótica Keynesiana – O modelo multiplicador

- A linha de 45^o representa os pontos em que a Demanda e a Oferta agregadas são iguais e não há acumulação ou desacumulação de estoques não planejados.
- Como no equilíbrio a Demanda Agregada (ou Despesa) deve ser igual a renda ($DA = Y$), então:
- $$Y - cY = C_a + I + G \quad (5)$$

Determinação da Renda na ótica Keynesiana – O modelo multiplicador

- $Y(1 - c) = C_a + I + G$
- $Y = \frac{C_a + I + G}{1 - c}$ (6)
- Esse é o valor da **renda** (ou produto a valores de mercado) **no ponto E**, o qual é dado pela divisão dos gastos autônomos por $(1 - c)$.
- **Quanto maior a propensão marginal a consumir “c”, maior será a renda de equilíbrio.**

Determinação da Renda na ótica Keynesiana – O modelo multiplicador

- Conclusão, **quanto mais consumistas forem as pessoas, maior será a renda de um país**

Exercício

- Considere o modelo keynesiano anterior, em que os Gastos do Governo são iguais a 500 reais. Se o Governo resolver aumentar seus gastos em 10%, qual será o impacto desses gastos adicionais na renda? (considere uma propensão marginal a consumir igual a 0,9 e a soma do consumo autônomo mais o investimento igual a 1000).

Exercício

- A renda inicial é
- $$Y_{E0} = \frac{C_a + I + G}{1 - c} = \frac{1500}{0,1} = 15000$$
- $$Y_{E1} = \frac{C_a + I + (1,1 \times G)}{1 - c} = \frac{1550}{0,1} = 15500$$
- Para um aumento de 50 reais nos gastos do Governo, a renda aumentou 500. Isto é, multiplicou por 10. A isto se dá o nome de fenômeno multiplicador.

Exercício

- Economistas keynesianos concluem então que em crises, o Governo deveria aumentar seus gastos para aquecer a economia.
- Esse resultado se deve as hipóteses de que:
 - 1)a Demanda determina a produção, e de que
 - 2)o consumo depende da renda.

Funcionamento do multiplicador

- Usando o exemplo do exercício anterior temos que, inicialmente, **um aumento em G de 50 reais provocará aumento na renda de 50 reais** (pela identidade $Y = C + I + G$).
- Como o consumo depende da **renda**, e esta **aumentou em 50 reais**, e a propensão marginal a consumir é igual a 0,9, haverá **aumento no consumo igual a 45 reais**. Como o **consumo determina a renda**, esta **também aumentará 45 reais**. A renda afetará novamente o consumo, que afetará a renda e assim por diante...

Funcionamento do multiplicador (de um aumento de 50 em G)

Valor da renda	Aumento na Renda	Aumento no Consumo
1500	-	-
1550	50	-
1595	45	45(=0,9x50)
1635,5	40,5	40,5(=0,9x45)

Funcionamento do multiplicador

- É uma progressão geométrica com termo inicial igual a 50 e razão igual a 0,9.
- Sabemos que a soma de termos de uma PG é dada por
- $$SomaPG = \frac{a_0}{1-q} \quad (7)$$
- No caso do exercício apresentado
- $$SomaPG = \frac{50}{1-0,9} = 500 = \Delta Y$$

Funcionamento do multiplicador

- A razão da PG será sempre igual a Propensão Marginal a Consumir $c = PM_gC$ e o termo inicial a_0 será sempre a variação inicial no componente autônomo (no caso G).
- Temos então
- $\Delta Y = \frac{\Delta G}{1-c}$
- O multiplicador é dado por
- $\frac{\Delta Y}{\Delta G} = \frac{1}{1-c}$ = multiplicador keynesiano

Interpretação Econômica do multiplicador

- Para **Keynes** as firmas **reduzem a quantidade produzida** devido à **falta de demanda efetiva**.
- Se o **Governo aumentasse os gastos**, criaria **demanda**, as **firmas** produziriam para atender essa demanda, e para isso, **contratariam mais trabalhadores, pagando salários e gerando mais renda**.
- A repetição desse **ciclo virtuoso** seria **responsável pelo efeito multiplicador**.

Poupança, Investimento e Determinação da Renda no Modelo Keynesiano

- Pode-se também determinar a renda sob a ótica da poupança e do investimento.
- A poupança no mundo keynesiano será dada por
- $S(Y) = Y - C(Y) - G$ (8)
- Substituindo $C(Y) = C_a + cY$
- $S(Y) = Y - C_a - cY - G = (1 - c)Y - (C_a + G)$
 $= sY - (C_a + G)$ (9)
- $s = (1 - c)$ é a propensão marginal a poupar.
- $s + c = 1$.

Poupança, Investimento e Determinação da Renda no Modelo Keynesiano

- Note que nesse modelo, a variável **renda é essencial para determinar a poupança e não a taxa de juros que determina a poupança.**
- Na renda de **equilíbrio** devemos ter $S = I$.
- O **Investimento** (autônomo) **gera a poupança necessária** para sua realização.

Poupança, Investimento e Determinação da Renda no Modelo Keynesiano

- Essa formulação nos faz chegar a um **resultado curioso** chamado “**paradoxo da parcimônia**”.
- Uma **sociedade** que se torna **mais poupadora** (“**s**” **aumenta**), **consumirá menos**, portanto “**c**” **diminui**. Com isso haverá uma **queda na renda de equilíbrio**.
- Qualquer nível de investimento sempre gerará exatamente a poupança necessária para seu financiamento (i.e. $S=I$).
- A poupança será a mesma independentemente da propensão marginal a poupar “**s**” e a consumir “**c**”.

Poupança, Investimento e Determinação da Renda no Modelo Keynesiano

- No modelo Keynesiano, como a poupança é função da renda, a renda diminuirá se a propensão a poupar for alta “s” (contraditório).
- No modelo clássico, todo investimento e poupança são determinados no mercado de fundos emprestáveis, em que o equilíbrio é atingido via taxa de juros.
 - Não há espaço para crises causadas por excesso de poupança (escassez de consumo).

Poupança, Investimento e Determinação da Renda no Modelo Keynesiano

- Keynes: $\uparrow G \rightarrow \uparrow Y$
- Clássicos: $\uparrow G \rightarrow \downarrow S \rightarrow \uparrow r \rightarrow \downarrow I(r) \rightarrow \downarrow \bar{Y}$